

Estudos sobre Estatísticas Estruturais das Empresas
2007-2009

O perfil exportador das PME em Portugal – 2007/2009

Em 2009, existiam em Portugal 348 552 PME, representando 99,7% do total de sociedades do sector não financeiro e cerca de 59% do volume de negócios e do VAB_{cf} gerados neste ano. Do total de PME, cerca de 10% eram exportadoras, tendo contribuído com 40% para o volume de negócios total realizado pelas PME. Relativamente ao total de empresas exportadoras de bens em 2009, mais de 2/3 (69,1%) eram PME, embora representassem menos de metade do valor global exportado (44,6%). Os países da União Europeia dominavam as transacções das PME com o exterior, sendo os principais grupos de produtos exportados as *Máquinas e aparelhos*, o *Vestuário*, os *Metais comuns*, os produtos *Agrícolas* e o *Calçado*.

O INE divulga os principais resultados sobre o perfil exportador das micro, pequenas e médias empresas (PME)¹ em Portugal, para o período 2007-2009. Os resultados apresentados permitem dar a conhecer a estrutura e evolução do total das PME e das PME exportadoras de bens, no tecido empresarial português e no total das empresas exportadoras, bem como caracterizar o perfil exportador, quer por país parceiro quer por tipo de produtos.

1 – AS PME NO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

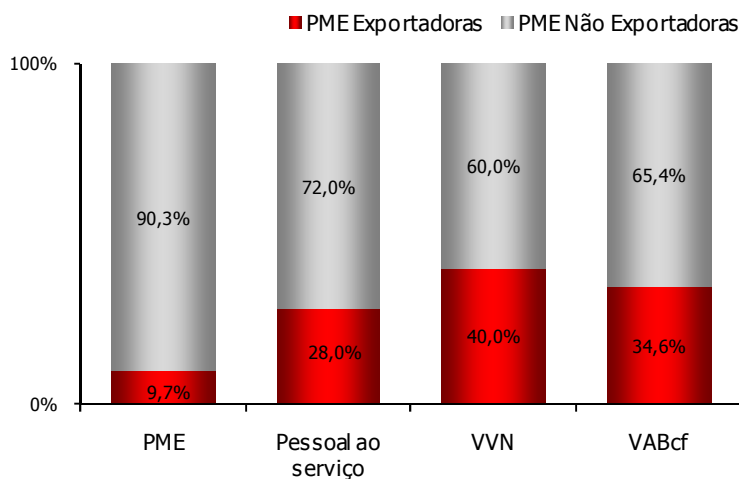
Em 2009, existiam em Portugal 348 552 micro, pequenas e médias empresas (PME), representando 99,7% do total das sociedades não financeiras. Este número reflecte um decréscimo de 0,3% face ao ano de 2008, tendência também verificada para o conjunto dos restantes indicadores, reflexo do cenário de crise que caracterizou a economia portuguesa no ano de 2009. As PME exportadoras de bens representavam cerca de 10% do total das PME em actividade em 2009, ainda assim, com contributos consideravelmente superiores no que respeita à geração de riqueza no seio das PME: acima dos 30% tanto para o volume de negócios como para o VAB_{cf}. Também no segmento das PME exportadoras, a desaceleração dos principais indicadores económicos face ao ano anterior foi notória, com destaque para o volume de negócios que sofreu a maior quebra percentual, de aproximadamente 8%.

Principais indicadores económicos das PME não financeiras, 2009

	PME	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB _{cf}
	N.º		10 ³ Euros	
Total PME	348 552	2 092 271	187 493 160	46 174 100
Peso no total de sociedades (%)	99,7	72,1	59,0	59,8
Tx. var. 08/09 (%)	-0,3	-4,0	-7,1	-3,8
Tx. var. 07/08 (%)	0,6	0,2	1,7	1,5
PME Exportadoras	33 861	585 818	75 023 240	15 954 013
Peso no total de PME (%)	9,7	28,0	40,0	34,6
Tx. var. 08/09 (%)	-1,9	-4,1	-7,9	-3,6
Tx. var. 07/08 (%)	5,3	2,9	4,9	4,0

As PME sem actividades de exportação de bens predominaram em 2009, com um peso acima dos 90% no total das PME, empregando mais de 2/3 do pessoal ao serviço total e com um contributo de pelo menos 60% para a criação de valor. No entanto, destaca-se a importância que as PME exportadoras tiveram na actividade económica em 2009, pois embora com um peso de apenas 9,7% em termos de unidades empresariais, geraram 40,0% do volume de negócios e cerca de 35% do VAB_{cf} do total das PME.

Estrutura das PME em Portugal, 2009



O volume de negócios *per capita* observado no total das PME rondou os 89,6 milhares de euros, cerca de 39 mil euros abaixo do verificado nas PME exportadoras de bens. Quando a análise incide sobre os principais indicadores do emprego das PME, verifica-se que os custos com o pessoal por trabalhador assumiram o valor mais baixo também no total das PME (14,9 mil euros em 2009), indiciando níveis salariais inferiores aos praticados no segmento das PME exportadoras (18,2 mil euros em 2009), que foram também as que registaram a maior dimensão média por empresa no triénio em análise. Custos com o pessoal *per capita* e dimensão média superiores no segmento das PME exportadoras, face ao total das PME, indiciam uma forte relação entre estas duas variáveis, confirmada pelo resultado do coeficiente de correlação de *Pearson* igual a 1, em cada um dos anos em análise.

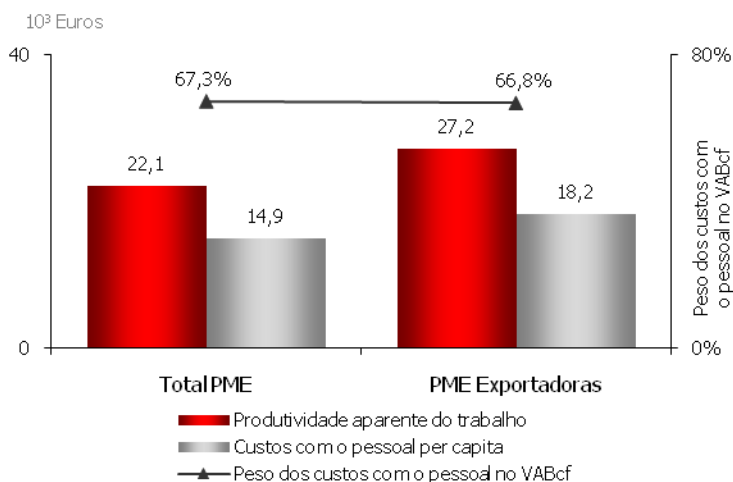
Situação idêntica ocorreu ainda com a produtividade do factor trabalho, com as PME exportadoras a evidenciarem uma maior eficiência, patente num rácio de 27,2 mil euros por pessoa, face aos 22,1 mil euros por trabalhador registados pelo total das PME em 2009.

Principais rácios económicos das PME não financeiras, 2007-2009

	Dimensão média	Volume de negócios per capita	Produtividade aparente do trabalho	Custos com o pessoal per capita	Peso dos custos com o pessoal no VAB _{cf}
	N.º pessoas	10 ³ Euros/pessoa			%
Total PME					
2009	6,0	89,6	22,1	14,9	67,3
2008	6,2	92,6	22,0	14,5	66,0
2007	6,3	91,3	21,8	14,0	64,2
PME Exportadoras					
2009	17,3	128,1	27,2	18,2	66,8
2008	17,7	133,4	27,1	17,7	65,4
2007	18,1	130,8	26,8	17,2	64,0

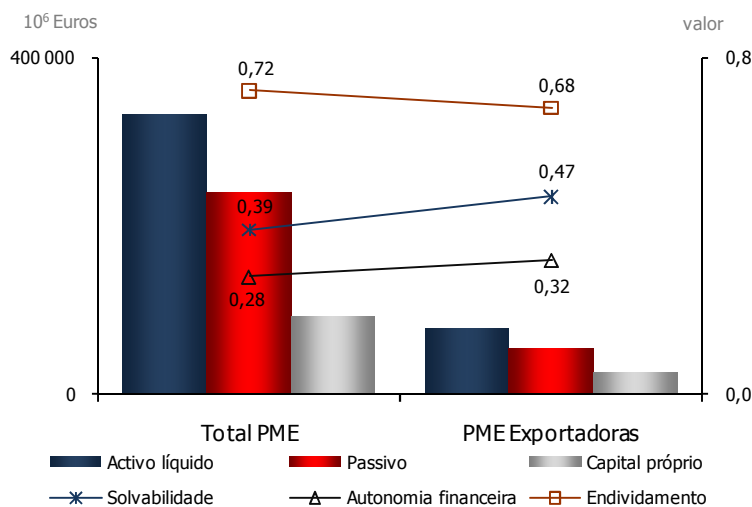
O peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf} gerado pelo total das PME foi de 67,3% em 2009, superior aos 66,8% observados nas PME exportadoras, sugerindo uma estrutura de custos ligeiramente mais pesada, face aos rendimentos gerados, no total das PME.

Principais indicadores do emprego das PME, 2009



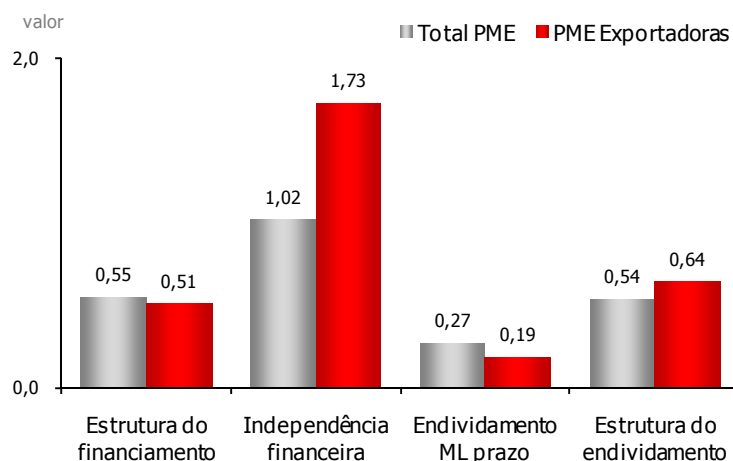
Relativamente à estrutura financeira, em 2009 os capitais alheios constituíam 72% dos fundos utilizados para financiamento das actividades das PME, denotando um elevado grau de dependência destas empresas face aos seus credores. Ainda assim, este grau de dependência foi menor entre as PME exportadoras, patente num rácio de endividamento de 0,68. As PME exportadoras registaram os maiores rácios de solvabilidade e de autonomia financeira (0,47 e 0,32 respectivamente), evidenciando que a utilização dos capitais próprios para financiamento dos activos, ainda que reduzida, foi superior ao verificado para o total das PME.

Estrutura financeira das PME, 2009



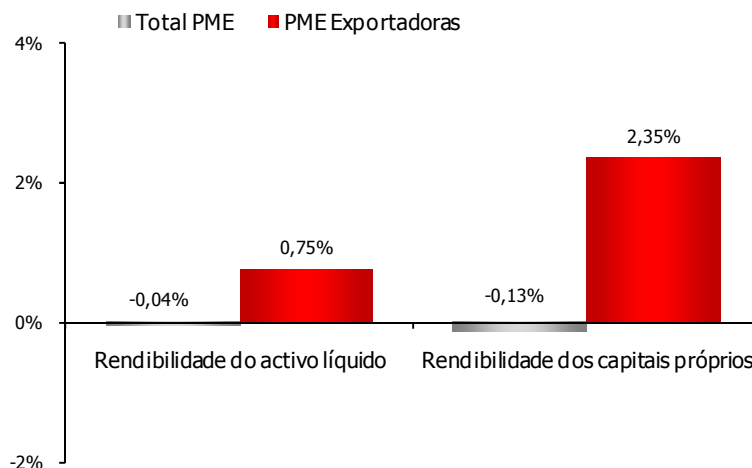
No que toca à estrutura de financiamento das PME, mais de 50% assentava em capitais permanentes, tendo esta proporção sido superior no total de PME (55%) devido ao maior peso do endividamento de médio e longo prazo. Os capitais próprios superaram, ainda que ligeiramente, o passivo de médio e longo prazo (1,02), contudo, no conjunto das PME exportadoras, este grau de cobertura foi superior (1,73) reflectindo uma maior independência financeira face aos seus credores não correntes. Quanto à estrutura do endividamento, os passivos de curto prazo representavam mais de metade do passivo total, sendo contudo esta proporção superior entre as PME exportadoras (0,64).

Indicadores de financiamento das PME, 2009



Relativamente ao desempenho dos capitais investidos, foi notória a maior rentabilidade dos capitais entre as PME exportadoras face ao total de PME, tendo inclusivamente estas últimas registado rentabilidades negativas no ano de 2009.

Indicadores de rendibilidade das PME, 2009



2 – AS PME POR SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Em termos sectoriais, o Comércio concentrava o maior número de PME em 2009, representando 28,1% do total das PME não financeiras em Portugal. Foi também neste sector que o contributo para o volume de negócios gerado pelas PME foi superior (41,6% do total), bastante acima da participação (aquém dos 20%) dada pelos dois sectores seguintes mais representativos. As Indústrias transformadoras foram as principais responsáveis pelo emprego (25,2%), ficando ainda em segundo lugar no *ranking* do VAB_{cf} realizado pelas PME, com um contributo da ordem dos 23%. Entre as PME exportadoras foi também o sector do Comércio o que concentrou o maior número de unidades (43,1%) e o que mais contribuiu para o total de vendas e prestações de serviços (47,6% do volume de negócios). Destaque, porém, para a importância relativa assumida pelas Indústrias transformadoras entre as PME exportadoras quando comparada com a assumida no total das PME. Estas Indústrias e o Comércio, no seu conjunto, concentravam 79,1% das PME exportadoras (face aos 39,6% observado para o total das PME), representando mais de 80% das pessoas ao serviço e do volume de negócios gerado entre as PME com actividades de exportação de bens.

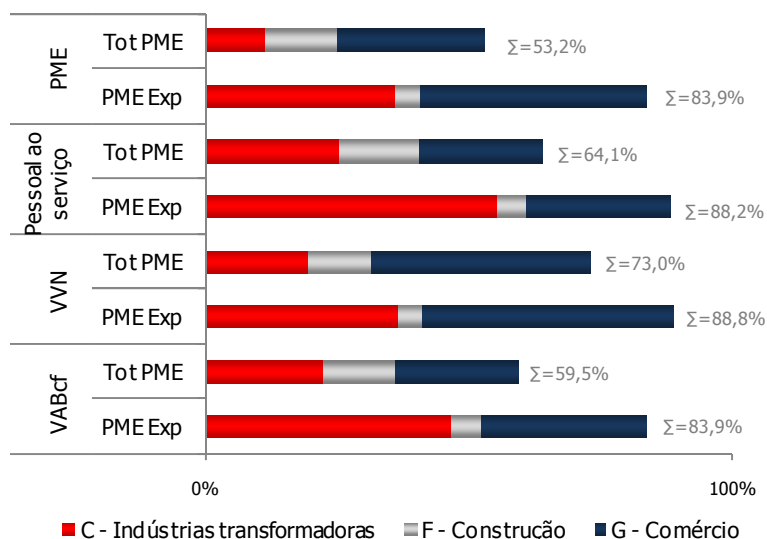
Para além do Comércio e das Indústrias transformadoras, o sector da Construção assumiu também um lugar de destaque, fazendo parte dos três sectores mais representativos entre o total das PME e entre as PME exportadoras, embora em menor grau nestas últimas. No seu conjunto, os três sectores representavam mais de 80% dos principais indicadores económicos das PME exportadoras, nomeadamente 88,8% do volume de negócios gerado em 2009. Já para o total das PME este contributo foi bastante mais baixo, destacando-se, ainda assim, o volume de negócios em que o peso dos três sectores se situou nos 73,0%.

Principais indicadores das PME por sector de actividade económica, 2009

Secções da CAE Rev.3	PME (N.º)		Pessoal ao serviço (N.º)		Volume de negócios (10 ³ Euros)		VAB _{cf} (10 ³ Euros)	
	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*
Total	348 552	33 861	2 092 271	585 818	187 493 160	75 023 240	46 174 100	15 954 013
A (parte) - Pesca e aquicultura	524	102	5 002	1 522	234 801	136 301	103 066	44 737
B - Indústrias extractivas	927	262	10 622	5 558	774 286	461 209	293 330	170 351
C - Indústrias transformadoras	40 009	12 165	527 704	325 035	36 812 831	27 693 160	10 396 545	7 404 615
D - Electricidade	660	19	2 170	222	2 133 130	87 514	830 080	36 010
E - Água	894	170	17 883	4 286	1798 965	594 057	762 006	167 547
F - Construção	47 536	1 650	323 690	31 845	22 108 890	3 229 298	6 214 455	915 020
G - Comércio	97 906	14 604	489 891	159 566	77 954 155	35 714 050	10 879 102	5 062 808
H - Transportes e armazenagem	19 258	1 083	95 330	14 105	8 594 470	2 114 817	2 768 726	533 633
I - Alojamento e restauração	31 740	119	176 188	3 318	6 171 833	1 647 571	2 255 776	75 244
J - Act. de informação e de comunicação	7 361	889	43 464	12 716	4 019 486	1 670 559	1 508 736	533 929
L - Actividades imobiliárias	24 358	165	45 709	1 511	5 512 991	265 138	1 688 541	70 549
M - Actividades de consultoria	32 604	1 551	118 435	13 130	8 658 509	1 503 012	3 372 848	516 518
N - Actividades administrativas	11 502	688	91 657	8 855	6 124 102	1 086 907	1 947 776	319 525
P - Educação	4 648	59	35 833	574	974 137	45 786	731 804	22 575
Q - Actividades de saúde humana	16 510	45	65 062	1 139	3 777 908	72 816	1 654 752	24 152
R - Actividades artísticas	4 104	165	15 267	1 036	1 062 095	101 714	439 622	28 756
S - Outras actividades de serviços	8 011	125	28 364	1 400	780 569	82 145	326 935	28 041

* A distribuição por sector de actividade económica tem em conta a actividade principal da empresa e não o tipo de produtos transaccionados.

Os três sectores mais representativos entre as PME, 2009



Quando se observam os principais rácios económicos das PME, verifica-se para a maioria dos sectores de actividade económica, um desempenho mais favorável das PME exportadoras face ao total das PME. Esta tendência não é, porém, integralmente observada nas actividades da Electricidade, Água, Saúde humana e Actividades artísticas. No entanto, é de destacar que estas actividades se inserem entre as menos representativas, situação justificada pela própria delimitação deste estudo, focado na análise segundo a actividade principal da empresa e não no tipo de produtos transaccionados.

Principais rácios das PME por sector de actividade económica, 2009

Secções da CAE Rev.3	Volume de negócios per capita (10 ³ euros/pessoa)		Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)		Custos com o pessoal per capita (10 ³ euros/pessoa)		Peso dos custos com o pessoal no VAB _{cf} (%)	
	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*
Total	89,6	128,1	22,1	27,2	14,9	18,2	67,3	66,8
A (parte) - Pesca e aquicultura	46,9	89,6	20,6	29,4	16,8	22,1	81,5	75,3
B - Indústrias extractivas	72,9	83,0	27,6	30,7	16,3	17,7	59,0	57,7
C - Indústrias transformadoras	69,8	85,2	19,7	22,8	14,2	15,6	71,9	68,7
D - Electricidade	983,0	394,2	382,5	162,2	27,4	32,3	7,2	19,9
E - Água	100,6	138,6	42,6	39,1	19,5	19,2	45,8	49,2
F - Construção	68,3	101,4	19,2	28,7	13,5	20,1	70,2	69,8
G - Comércio	159,1	223,8	22,2	31,7	15,7	20,5	70,5	64,7
H - Transportes e armazenagem	90,2	149,9	29,0	37,8	17,8	23,1	61,1	60,9
I - Alojamento e restauração	35,0	49,7	12,8	22,7	10,4	17,5	81,3	77,1
J - Act. de informação e de comunicação	92,5	131,4	34,7	42,0	26,2	31,7	75,5	75,6
L - Actividades imobiliárias	120,6	175,5	36,9	46,7	10,9	20,5	29,4	43,9
M - Actividades de consultoria	73,1	114,5	28,5	39,3	19,6	27,0	68,8	68,6
N - Actividades administrativas	66,8	122,8	21,3	36,1	14,7	21,0	69,2	58,2
P - Educação	27,2	79,8	20,4	39,3	17,0	31,0	83,4	78,7
Q - Actividades de saúde humana	58,1	63,9	25,4	21,2	12,9	18,1	50,5	85,3
R - Actividades artísticas	69,6	98,2	28,8	27,8	21,8	19,3	75,7	69,4
S - Outras actividades de serviços	27,5	58,7	11,5	20,0	10,0	15,1	87,1	75,6

* A distribuição por sector de actividade económica tem em conta a actividade principal da empresa e não o tipo de produtos transaccionados.

3 – AS PME POR REGIÕES NUTS II

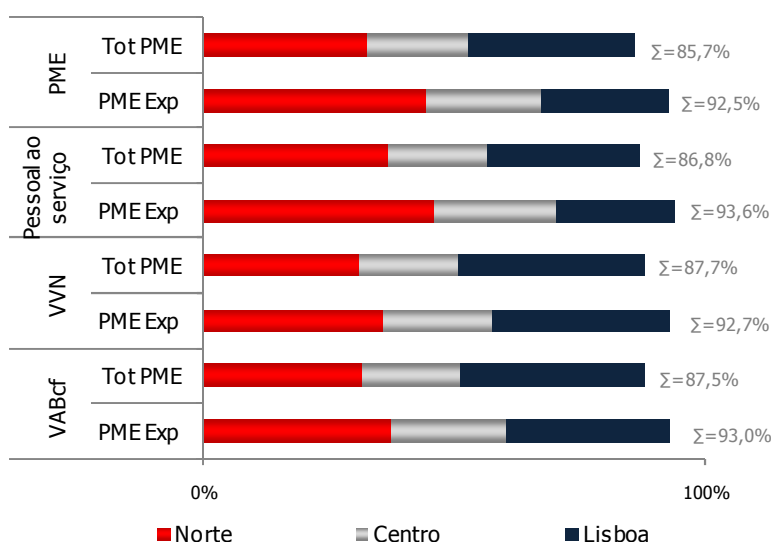
Em 2009 as PME em Portugal concentravam-se sobretudo nas regiões de Lisboa e do Norte que, no seu conjunto, englobavam cerca de 66% do seu total, repartidas equitativamente entre as duas regiões. Situação idêntica verifica-se no segmento das PME exportadoras, em que o Norte e Lisboa concentravam 69,4% do total de unidades exportadoras de bens. Contudo, é de destacar neste caso a importância relativa que as empresas da região Norte assumiam entre as PME exportadoras, contrariamente ao verificado com as empresas da região de Lisboa, com uma menor relevância em termos percentuais. Em relação ao número de pessoas ao serviço, volume de negócios e VAB_{cf} gerados, o peso relativo das empresas da região Norte foi sempre superior entre as PME exportadoras. Também a região Centro se destacou, fazendo parte do *ranking* das três regiões mais representativas, quer para o total das PME quer entre as PME exportadoras. De forma agregada, as três regiões cobriam mais de 85% das PME, subindo aos 92,5% no caso das PME exportadoras. Em relação aos restantes indicadores económicos, observa-se que as três regiões em conjunto representavam mais de 90% do pessoal ao serviço e da riqueza gerada pelas PME exportadoras no ano de 2009. Para o total das PME este contributo foi igualmente elevado, embora aquém dos 90%, rondando os 87% nos três indicadores.

Principais indicadores das PME por regiões NUTS II, 2009

Regiões NUTS II	PME (N.º)		Pessoal ao serviço (N.º)		Volume de negócios (10 ³ Euros)		VAB _{cf} (10 ³ Euros)	
	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*
Total	348 552	33 861	2 092 271	585 818	187 493 160	75 023 240	46 174 100	15 954 013
Norte	113 898	14 989	765 480	269 827	58 134 674	26 956 456	14 589 820	5 997 191
Centro	70 118	7 808	423 319	141 117	36 663 091	16 079 700	8 941 618	3 607 397
Lisboa	114 737	8 517	628 000	137 200	69 670 555	26 544 618	16 892 970	5 227 562
Alentejo	18 159	1 589	97 304	23 814	8 899 991	3 370 120	2 131 265	703 299
Algarve	17 710	776	93 048	9 553	6 460 034	1 033 469	1 731 571	225 815
R.A. Açores	4 064	96	32 774	2 481	3 350 180	625 834	703 844	89 187
R.A. Madeira	9 866	86	52 346	1 826	4 314 635	413 044	1 183 013	103 563

* A distribuição por regiões NUTS II tem em conta a sede da empresa e não as regiões de origem dos produtos exportados.

As três regiões mais representativas entre as PME, 2009



Em relação aos principais rácios económicos registados pelo total das PME, observa-se que foi na região de Lisboa que estes assumiram os valores mais elevados, com excepção do peso dos custos com o pessoal no VABcf que atingiu o maior valor na região do Algarve (71,3%). Entre as PME exportadoras, destaque para o volume de negócios *per capita* de 252,3 milhares de euros observado na Região Autónoma dos Açores logo seguido da Região Autónoma da Madeira, que foi ainda a região com a maior eficiência do factor trabalho (56,7 milhares de euros por pessoa). Esta situação é justificada essencialmente pelo comportamento das empresas classificadas no sector petrolífero nestas regiões. Em relação aos rácios de produtividade aparente do trabalho verifica-se, uma vez mais, uma maior eficiência das PME exportadoras quando comparada com a do total das PME. Esta situação é sustentada pelo menor peso que os custos com o pessoal assumiram no VAB_{cf} das PME exportadoras, com excepção das regiões do Centro e do Alentejo onde esta tendência não se verifica.

Principais rácios das PME por regiões NUTS II, 2009

Regiões NUTS II	Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Produtividade aparente do trabalho (10 ³ euros/pessoa)		Custos com o pessoal <i>per capita</i> (10 ³ euros/pessoa)		Peso dos custos com o pessoal no VAB _{cf} (%)	
	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*	Total PME	PME Exportadoras*
Total	89,6	128,1	22,1	27,2	14,9	18,2	67,3	66,8
Norte	76,0	99,9	19,1	22,2	13,1	15,2	68,5	68,5
Centro	86,6	114,0	21,1	25,6	13,9	16,4	65,6	72,7
Lisboa	110,9	193,5	26,9	38,1	18,3	26,0	67,9	64,2
Alentejo	91,5	141,5	21,9	29,5	13,8	17,5	63,0	68,3
Algarve	69,4	108,2	18,6	23,6	13,3	17,2	71,3	59,1
R.A. Açores	102,2	252,3	21,5	36,0	13,5	16,8	62,9	46,8
R.A. Madeira	82,4	226,2	22,6	56,7	13,9	25,3	61,6	44,7

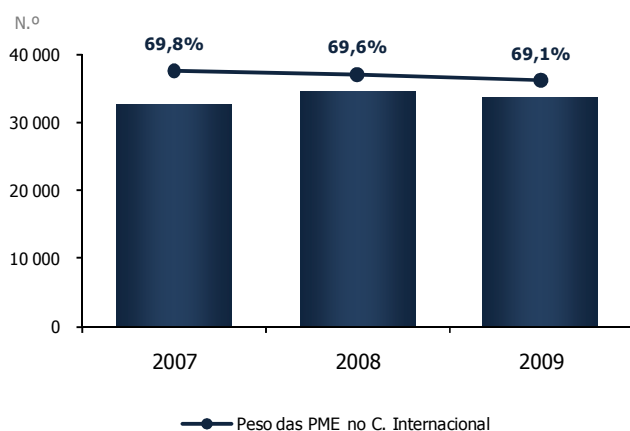
* A distribuição por regiões NUTS II tem em conta a sede da empresa e não as regiões de origem dos produtos exportados.

4 – AS PME EXPORTADORAS DE BENS

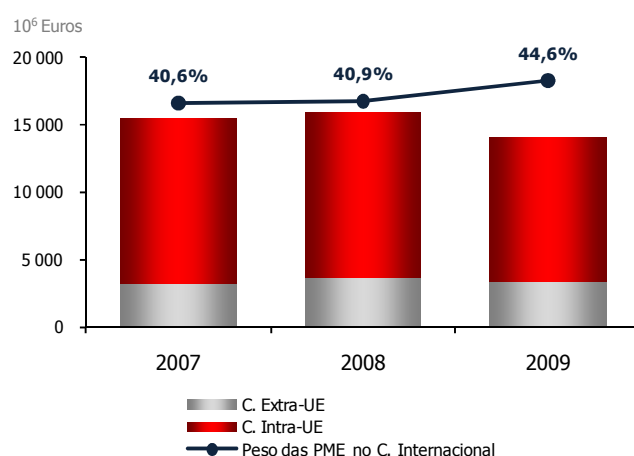
No ano de 2009 existiam 33 861 PME exportadoras de bens, correspondendo a um decréscimo de 1,9% face a 2008, enquanto em 2008 se tinha registado um aumento de 5,3% relativamente ao ano anterior. O valor dos bens exportados pelas PME seguiu a mesma tendência: enquanto em 2008 se registou um crescimento face ao ano anterior (+2,1%), no ano seguinte contabilizou-se uma redução (-10,9%). Em 2009 as exportações de bens das PME atingiram 14 150,7 milhões de euros. Estas evoluções estão em consonância com as registadas na globalidade do comércio internacional. No entanto, deve-se salientar que, em 2009, ano de quebras acentuadas nas transacções com os mercados externos, as exportações das PME registaram um melhor desempenho do que a totalidade das empresas (-10,9% face a -18,4% na globalidade das empresas exportadoras).

A maioria das empresas nacionais exportadoras de bens eram PME, mas representavam menos de metade do valor global exportado. De facto, embora desde 2008 se denote uma ligeira tendência descendente, mais de 2/3 (69,1%) das empresas exportadoras em 2009 eram PME, tendo sido responsáveis por 44,6% do valor exportado pelo conjunto das empresas portuguesas. Esta situação evidencia um acréscimo no peso das PME no valor global das exportações relativamente a 2007 e 2008 (40,6% e 40,9%, respectivamente), reflexo de uma quebra menos intensa no valor exportado pelas PME do que no conjunto de todas as empresas.

Número de PME exportadoras de bens, 2007-2009



Valor das exportações de bens das PME, 2007-2009

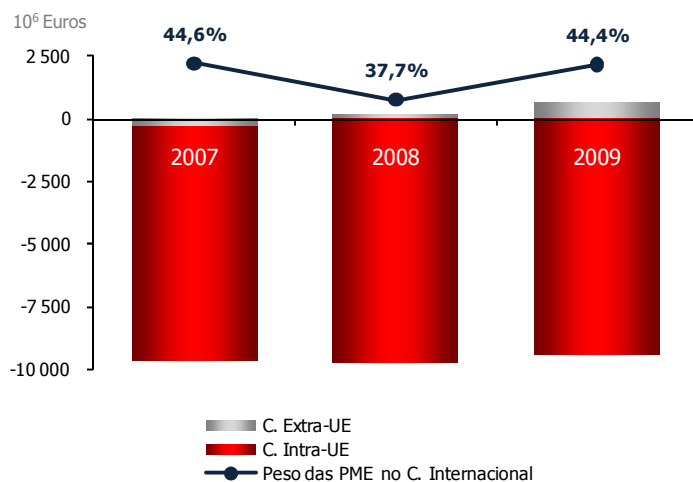


Tal como na globalidade do comércio internacional, o saldo da balança comercial de bens das PME era claramente negativo, entre 2007 e 2009. De facto a maioria das empresas importadoras de bens também eram PME, embora representassem menos de metade do valor total importado (64,6% das empresas e 44,6% do valor em 2009).

Contudo, desde 2008 que se tem vindo a observar um desagravamento do défice comercial das PME. A ligeira melhoria que se registou em 2008 face ao ano anterior foi mesmo contrária à evolução da globalidade do comércio internacional, pois o aumento do défice da balança comercial intra-UE das PME foi mais do que compensado pelo desagravamento do seu saldo extra-UE, que permitiu também passar a apresentar um superavit nas transacções com os países extracomunitários. Em 2009 o défice comercial das PME registou um desagravamento ainda mais acentuado, em resultado da evolução de ambos os mercados, dado que, para além do reforço da evolução positiva já verificada no comércio extra-UE em 2008, esta tendência se estendeu também às transacções com os parceiros comunitários. De salientar ainda que, em 2009 as variações anuais foram devidas a quebras mais acentuadas nas importações efectuadas pelas PME do que nas suas exportações. No ano de 2009, o défice comercial global das PME atingiu perto de 8 750 milhões de euros, sendo na ordem dos 9 450 milhões de euros no comércio intracomunitário, enquanto no comércio extra-UE as PME apresentaram um *superavit* próximo dos 700 milhões de euros.

As PME, apesar de corresponderem à maioria das empresas portuguesas que efectuam transacções com os mercados externos, foram responsáveis por menos de metade do défice comercial global, tendo atingido um peso de 44,4% em 2009.

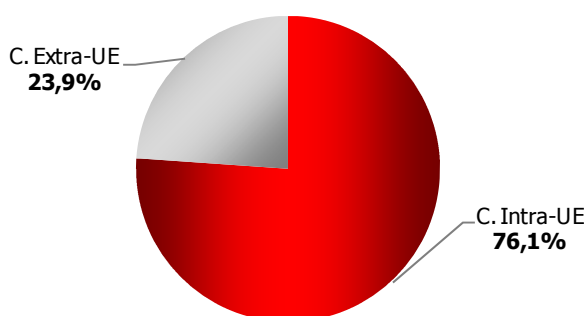
Saldo da balança comercial de bens das PME, 2007-2009



5 – AS EXPORTAÇÕES DE BENS DAS PME POR PAÍS DE DESTINO

Os países da União Europeia dominavam as transacções das PME nacionais com o exterior, tal como se verificava na globalidade das empresas exportadoras. Em 2009, o peso das exportações efectuadas pelas PME direccionadas para o mercado comunitário foi de 76,1%, o que revela uma redução do seu peso face a 2007 e 2008 (79,5% e 77,4%, respectivamente).

Distribuição das exportações de bens das PME por tipo de comércio, 2009



No período entre 2007 e 2009, os principais países parceiros das PME portuguesas exportadoras de bens foram Espanha, França, Angola, Alemanha e Reino Unido. Em 2009, o conjunto destes 5 países concentrava 69,6% do valor total exportado pelas PME nacionais.

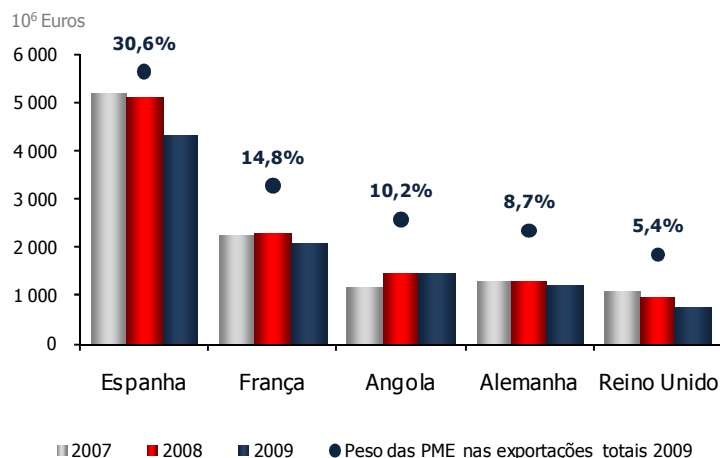
Espanha era claramente o principal mercado externo de destino para os bens exportados pelas PME, tal como na globalidade das empresas exportadoras: em 2009 atingiu um peso de 30,6%, ou seja, uma concentração superior à registada na totalidade das empresas (27,2%). No entanto, desde 2008 que se evidenciam diminuições nas exportações das PME para este país parceiro, o que determinou uma redução da sua posição de liderança (peso de 33,4% em 2007 e de 32,0% em 2008).

No período em análise, a França reforçou a sua posição como 2º maior país de destino para as exportações das PME portuguesas (peso de 14,8% em 2009), apesar da quebra verificada em 2009. O mercado francês assumia assim uma maior preponderância nas PME face à globalidade das empresas exportadoras (3ª posição, peso de 12,4% em 2009). Tal como Angola, que, enquanto no conjunto de todas as empresas exportadoras foi o 6º maior cliente em 2007 e o 4º a partir de 2008 (peso de 7,1% em 2009), em termos das PME foi o 4º principal parceiro em 2007, tendo ascendido a 3º em 2008 (reflexo de um expressivo aumento anual de 24,0%). Em 2009 Angola reforçou a sua posição de 3º no *ranking* dos maiores parceiros das PME exportadoras (peso de 10,2%). De notar ainda que Angola foi o principal parceiro extra-UE das PME no triénio em análise.

Por outro lado, a Alemanha, 2º principal país de destino na totalidade das empresas exportadoras (peso de 13,0% em 2009), era o 3º maior cliente das PME em 2007, passando a ocupar a 4ª posição a partir de 2008. No ano de 2009, o mercado alemão concentrava 8,7% das exportações efectuadas pelas PME, o que corresponde a um aumento do peso deste parceiro, reflexo de uma quebra face ao ano anterior menos acentuada do que a registada nos principais parceiros (apenas superado por Angola).

Apesar das exportações para o Reino Unido apresentarem uma trajectória, descendente entre 2007 e 2009, este mercado manteve-se como o 5º maior país de destino para as exportações de bens das PME portuguesas (peso de 5,4% em 2009). Na globalidade das empresas exportadoras, em 2008 e 2009 o Reino Unido ocupava também a 5ª posição.

Principais países de destino das exportações de bens das PME, 2007-2009



6 – AS EXPORTAÇÕES DE BENS DAS PME POR PRODUTO

Os principais grupos de produtos exportados pelas PME portuguesas, entre 2007 e 2009, foram as *Máquinas e aparelhos*, o *Vestuário*, os *Metais comuns*, os produtos *Agrícolas* e o *Calçado*.

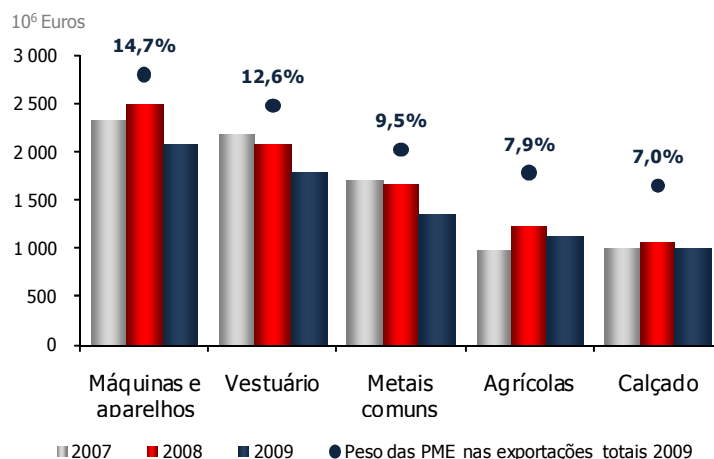
As *Máquinas e aparelhos* foram o principal grupo de produtos exportado pelas PME, tal como se verifica na globalidade das empresas exportadoras. Em 2007 detinham um peso de 14,9%, em 2008 de 15,6% e em 2009 registou-se uma quebra do seu peso para 14,7%, como consequência de uma redução significativa face ao ano anterior (-16,0%).

Apesar das quebras registadas nas exportações de *Vestuário* e de *Metais comuns* por parte das PME portuguesas, o *Vestuário* manteve-se como o 2º maior grupo de produtos e os *Metais comuns* como 3º (pesos de 12,6% e de 9,5% em 2009, respectivamente). Ambos os grupos de produtos assumiam assim uma maior preponderância nas PME, relativamente à globalidade das empresas exportadoras portuguesas: o *Vestuário* era o 4º principal grupo de produtos (peso de 6,8% em 2009) e os *Metais comuns* o 3º (peso de 7,8% em 2009).

De realçar ainda os produtos *Agrícolas*, que ascenderam de 5º maior grupo de produtos exportado pelas PME em 2007 a 4º em 2008, devido a um acentuado crescimento anual (+25,6%), superando assim o *Calçado*. No ano de 2009, os produtos *Agrícolas* reforçaram a sua posição como 4º principal grupo de produtos exportado pelas PME (peso de 7,9%), reflexo de uma diminuição menos intensa do que a registada nos principais grupos de produtos (apenas ultrapassado pelo *Calçado*). Os produtos *Agrícolas* também detinham um maior relevo nas PME, face ao conjunto de todas as empresas (9ª posição com um peso de 5,4% em 2009).

O *Calçado* assumia uma maior preponderância nas PME relativamente à globalidade das empresas exportadoras portuguesas: no ano de 2009 ocupava, nas PME, a 5ª posição com um peso de 7,0%, enquanto na globalidade era apenas o 14º principal grupo de produtos, com um peso de 4,0%.

Principais grupos de produtos exportados pelas PME, 2007-2009



Em termos mais desagregados (a nível da NC4), no período entre 2007 e 2009, o principal produto exportado pelas PME portuguesas era o *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural* (NC 6403), seguindo-se as *T-shirts e camisolas interiores, de malha* (NC 6109).

Os *Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com álcool; mosto de uvas* (NC 2204) e os *Móveis e suas partes, n.e.* (NC 9403) eram igualmente dos principais produtos exportados (NC4) pelas PME, tendo ascendido à 3ª e 4ª posições em 2009, respectivamente. Em sentido contrário, as *Partes e acessórios para tractores, autocarros, automóveis de passageiros, veículos automóveis para transporte de mercadorias e veículos automóveis para usos especiais das posições 8701 a 8705, n.e.* (NC 8708) e as *Obras de cortiça natural* (NC 4503) perderam importância a partir de 2008, tendo atingido a 6ª e 7ª posições em 2009, respectivamente.

Salientam-se ainda as *Caixas de fundição; placas de fundo para moldes; modelos para moldes; moldes para metais (excepto lingoteiras), carbonetos metálicos, vidro, matérias minerais, borracha ou plástico* (NC 8480), correspondendo ao 5º principal produto exportado (NC4) pelas PME portuguesas em 2009.

Principais produtos (NC4) exportados pelas PME, 2007-2009

Código NC 4	Designação do Produto	Rank		
		2007	2008	2009
6403	Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural (excepto calçado ortopédico, calçado fixado em patins, para gelo ou de rodas e calçado com características de brinquedo)	1	1	1
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	2	2	2
2204	Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com álcool; mosto de uvas excluídos os da posição 2009	4	4	3
9403	Móveis e suas partes, não especificadas nem compreendidas noutras posições (excepto assentos e mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária)	5	5	4
8480	Caixas de fundição; placas de fundo para moldes; modelos para moldes; moldes para metais (excepto lingoteiras), carbonetos metálicos, vidro, matérias minerais, borracha ou plástico (excepto moldes de grafite ou de outro carbono, de matérias cerâmicas ou vidro, matrizes ou moldes de fundição para máquinas de fundir caracteres compostos em linhas-blocos, da posição 8442)	7	3	5
8708	Partes e acessórios para tractores, autocarros, automóveis de passageiros, veículos automóveis para transporte de mercadorias e veículos automóveis para usos especiais das posições 8701 a 8705, não especificadas nem compreendidas noutras posições	3	6	6
4503	Obras de cortiça natural (excepto em blocos, chapas, folhas ou tiras, de forma quadrada ou rectangular; esboços com arestas vivas, para rolhas, calçado e suas partes, palmilhas amovíveis; chapéus e artefactos de uso semelhante, e suas partes; buchas e separadores, para cartuchos de caça; brinquedos, jogos e artigos de desporto)	6	7	7

Síntese metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados estatísticos sobre o perfil exportador das PME em Portugal para o período 2007-2009.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e dos dados do Comércio Internacional.

O SCIE resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. No entanto, no âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade.

O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas. Neste estudo utilizaram-se os resultados definitivos do Comércio Internacional de 2007 a 2009. As contagens e os valores relativos às PME incluíram, especificamente para este estudo, para além dos dados declarados, as estimativas de não respostas e das transacções abaixo dos limiares de assimilação.

¹ O âmbito deste estudo recai sobre as PME não financeiras, com sede em Portugal e constituídas sob a forma jurídica de sociedade, com actividade económica nas secções A a S da CAE Rev.3, com excepção da Agricultura, produção animal, caça e floresta (Divisões 01 e 02 da CAE Rev.3), das Actividades financeiras e de seguros (Secção K da CAE Rev.3) e da Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória (Secção O da CAE Rev.3).

A definição de micro, pequenas e médias empresas (PME) é a constante da Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003, no ponto 1 do seu artigo 2º – Efectivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

“1. A categoria das micro, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros”.

(Corrigido em 06-07-2011)

Siglas:

CAE Rev.3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, versão 2002

PME – Micro, Pequenas e Médias Empresas

Tx. var. – Taxa de variação

VAB_{cf} – Valor Acrescentado Bruto ao custo de factores

VVN – Volume de negócios

Notas explicativas:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exactamente à soma das suas parcelas.

Principais rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Activo líquido

Custos com o pessoal *per capita* = Custos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Dimensão média = Pessoal ao serviço / Número de sociedades

Endividamento = Passivo / (Capital próprio + Passivo)

Endividamento a médio e longo prazo = Passivo a médio e longo prazo / (Capital próprio + Passivo)

Estrutura do endividamento = Passivo a curto prazo / Passivo

Estrutura do financiamento = (Capital próprio + Passivo a médio e longo prazo) / Activo líquido

Independência financeira = Capital próprio / Passivo a médio e longo prazo

Peso dos custos com o pessoal no VAB_{cf} = Custos com o pessoal / VAB_{cf} * 100

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} / Pessoal ao serviço

Rendibilidade do activo líquido = Resultado líquido do exercício / Activo líquido * 100

Rendibilidade dos capitais próprios = Resultado líquido do exercício / Capital próprio * 100

Solvabilidade = Capital próprio / Passivo

Volume de negócios *per capita* = Volume de negócios / Pessoal ao serviço

Outros conceitos:

Coefficiente de correlação de *Pearson* – Medida do grau de associação linear (negativa ou positiva) entre duas variáveis. Este coeficiente assume valores entre -1 e 1.